

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 28 de Novembro de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....36000
(Pelo correio) Semestre.....38000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 270

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannes-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritbanos e Campos Novos. O de Cannes-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYRÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Reuniram-se hontem, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, as commissões sanitarias nomeadas pela presidencia da provincia de accordo com o sr. dr. inspector interino de hygiene publica, sob cuja presidencia se effectuou a reunião. S. s. expoz os motivos que o havião levado a congregar ali as commissões sanitarias, passando depois a ler as instrucções que organisara para regularidade dos trabalhos das commissões, cujas instrucções foram devidamente aceitas.

O sr. presidente da camara, que se achava presente, entendeu dever explicar a razão de ser da nomeação de commissões feita pela camara; e porque houvesse coincido a criação dessas commissões com a nomea-

ção de identicas por parte da presidencia da provincia, o sr. presidente da edilidade deixou bem accentuado que, para evitar atropello ou difficuldades que podessem surgir da duplicata, propria á camara, com a certeza de que a sua proposta seria bem aceita pelos seus collegas, a dissolução das commissões nomeadas pela camara, passando porém os srs. vereadores que n'ellas tomavam parte a servirem junto das commissões da presidencia.

Esta proposta do sr. presidente da edilidade dá a medida das boas intenções que o animam no attinente ao serviço de saneamento da cidade.

O mesmo senhor terminou por demonstrar quaes os recursos de que a camara poderia dispôr e offerecer para taes trabalhos, declarando que para a remoção de lixo, etc., tinha a camara tres carroças e 4 homens.

O sr. Sena Pereira suggerio a idéa de reclamar-se do poder competente, por conta dos cofres da provincia, igual numero de carroças e de trabalhadores, convencido de que com esses elementos, embora insufficientes, obter-se-hia algum resultado satisfactorio.

O sr. Ramos Junior alongou-se em sensatas considerações, resultado da sua observação e estudo, sobre um certo deposito de lixo existente e autorisado, corregos, fontes de beber, etc., suggerindo diversos meios de melhorar-se esse estado de cousas; terminando por chamar a attenção do sr. inspector de hygiene para o hotel Brazil (antigo dos paquetes).

O mesmo senhor, aproveitando a oportunidade, leu um judicioso trabalho que confeccionara e offerecera á camara—relativo á limpeza publica, sua fiscalisação e medidas repressivas.

O sr. José Joaquim da Veiga declarou que poria ao serviço da commissão de que fazia parte—uma carroça—a expensas suas. Reclamou tambem contra o facto prejudicial de se lavarem

aqui roupas servidas a bordo dos paquetes, que fazem escala pelo nosso porto.

Outros senhores produziram varias considerações sobre o assumpto em debate.

Em definitiva, ficou assentado que as commissões, auxiliadas pela edilidade e tanto quanto possivel pelos demais poderes publicos, empregariam seus maiores esforços para chegarem ao objecto que se mira—o melhoramento das condições hygienicas da capital.

As intrucções organisadas, e apresentadas na reunião, pelo sr. dr. inspector interino de hygiene publica, são as seguintes:

Instrucções para as commissões hygienicas nomeadas por s. ex. o sr. dr. presidente desta provincia, por acto de 22 de Novembro

I—Os membros das commissões nomeadas pelo exm. sr. dr. presidente da provincia para a caritativa e patriotica incumbencia de vélar pela observancia dos preceitos hygienicos nesta cidade, afim de preserval-a da invasão de molestias epidemicas, devem, a bem da regularidade do serviço, entender-se com a inspectoría de hygiene, dirigindo-lhe os reclamos e informações necessarias ao bom desempenho de sua missão.

II—Visitarão todos os dias as ruas que lhes competir, procurando com toda diligencia conserval-as no maior asseio, não consentindo deposito algum de lixo e imundicias.

III—Indicarão ao inspector de hygiene as casas que apresentem manifesta opposição aos preceitos hygienicos, para que tenha lugar a indispensavel visita feita pela autoridade sanitaria.

IV—Logo que vagar alguma casa, darão parte ao Inspector para verificar se o predio está no caso de servir novamente de residencia, sem comprometter a saude dos moradores.

V—Terão em especial cuidado a limpeza dos corregos, impedindo a sua obstrucção pelo lixo, o represamento das aguas para lavagens e—principalmen-

te—que nelles se façam despejos de imundicias de qualquer especie, indicando á autoridade sanitaria ou ao fiscal da Camara, qualquer desobediencia ás suas ordens.

VI—Notando no mercado ou em qualquer casa de negocio viveres e mercadorias que não estejam em perfeito estado de conservação, devem avisar a autoridade ou ao fiscal.

VII—Sabendo da existencia, em qualquer casa, de pessoa atacada de molestia transmissivel—o communicarão á autoridade sanitaria para dar as determinações indispensaveis.

VIII—Devem tomar as devidas precauções para que não se desenvolva molestia alguma em pessoa desvalida, sem que seja chamado um facultativo, não só para evitar-se o abandono do enfermo, prestando-se-lhe os socorros oportunos, como para impedir-se a propagação de alguma enfermidade contagiosa, aniquilando-se o foco com as providencias requeridas pelo caso.

IX—Devem cuidar zelosamente em remover qualquer foco de infecção, denunciando-o á autoridade logo que por seus esforços não o possam destruir.

X—Procurarão pelo exemplo e pelos conselhos incutir, principalmente na classe pobre, a necessidade e a obrigação do asseio nas pessoas e nas habitações, para evitar-se o prejuizo proprio e o alheio.

Espera a Inspectoría de Hygiene do zelo e interesse de todos os habitantes a coadjuvação indispensavel para o feliz resultado dos esforços communs, empregados no sentido de poupar-se esta cidade aos horrores de uma epidemia.

Inspectoría de Hygiene de Santa Catharina, 23 de Novembro de 1886.

Dr. FRANCISCO DE PAULA O. GUIMARÃES
Inspector interino.

OS SOCIALISTAS NA ALLEMANHA
E' de uma correspondencia de Berlim:

«Parece incrivel como o partido socialista vai de dia para dia

ganhando cada vez mais terreno, apesar da lei coercitiva que se acha em vigor contra os socialistas ha oito annos.

O partido socialista conta ao presente no parlamento 25 membros, 6%.

E o seu chefe Bebel disse na ultima sessão que o seu partido terá, conforme todas as probabilidades, 50 membros no proximo parlamento!

Não é uma fanfarronada.

Em todas as eleições supplementares o numero dos votantes socialistas augmenta.

Mesmo nos circulos onde em 1884 não havia senão algumas dúzias de votos socialistas, ha actualmente centenas de milhares delles.»

CLUB ESTRELLA D'ALVA

Realisa-se hoje uma reunião familiar n'este club, á qual dará começo um concerto organizado pelo grupo *Mozart*, que é composto de distinctos amadores.

O vapor *Humaytá* segue hoje para a Laguna, recebendo as malas ás 7 da manhã.

UM PRESO VOLUNTARIO

Um facto historico, que pôde ser capitulo inedito aos *Miseráveis*, de Victor Hugo.

Os preconceitos sociaes tornam impossivel a regeneração do delinquente que expiou o seu crime, fechando-lhe todos os meios de existencia pelo trabalho honesto.

O caso passou-se na Inglaterra:

Um ancião, pobremente tratado, mas de gesto e aspecto respeitaveis, apresentou-se ao tri-

bunal de policia de Bewstreet, em Londres, pedindo para voltar á cadeia. Esse velho é um antigo medico condemnado ha annos por offensas physicas, a quem, por seu bom comportamento, se concedera allivio do resto da pena.

É um sentenciado solto da categoria dos que os inglezes chamam *ticket of leave man*.

N'essa condição podem os sentenciados mover-se, livremente, mas podem ser reconduzidos á cadeia se se comportarem mal ou se não provarem meios de subsistencia.

O misero velho, desde a época da sua soltura, não conseguira achar trabalho.

Em toda a parte onde tentara exercer a medicina o expelliam como um *ticket of leave man*.

Escreveu um livro de algum merecimento, mas não achou editor que o comprasse.

João Valjean repellido da estrada da regeneração pelos homens e pelos cães!

Desesperado, morrendo á mingua, foi ao magistrado policial e disse-lhe:

«—Desde ante-hontem não tenho comido, e peço, rogo a v. ex. que me mande acabar na cadeia os seis annos que ainda tenho de pena.»

O magistrado replicou-lhe:

«—Não seria melhor para o sr. entrar no *work-house*?»

Com effeito, o mendigo inglez tem o *work-house*, peor do que a cadeia, tal como o inferno de Dante, e tal é o horror dos maltrapilhos da opulenta Inglaterra por aquelle asylo de cari-

dade egoistica dos riquissimos banqueiros e industriaes, que todos fogem d'elle.

Preferem morrer á fome, ás intemperies, a aceitar a gamela e a euxerga do *work-house*.

O mendigo gemeu:

«—O *work-house*! Supplique-lhe, exm., não me envie para o *work-house*. Sei o que aquillo é. Prefiro suicidar-me a voltar para o *work-house*. Mande-me para a cadeia.»

O ancião chorava com esses gemidos e o magistrado teve dó d'elle. Encarou n'aquelle reprobo social, que lhe implora como supremo favor voltar para a cadeia, e disse-lhe:

«—Quer ir para alguma colonia?»

«—Oh! de certo, aceito, exm.; agradeço-lhe de todo coração.»

E sahio tremulo de alegria pelo exilio.

Ter setenta annos e ir procurar uma posição social em colonia longiqua é lição para os mancebos que na ociosidade forçada lutam com as necessidades nos populosos paizes da Europa.

ACTUALIDADE

O ensino manual

Acabo de ler em jornaes inglezes a noticia da tentativa que se está fazendo nos Estados-Unidos para introduzir o ensino manual nas escolas publicas.

Em Nova-York a idéa é tornar esse ensino obrigatorio; em Chicago, onde já existe, elle é facultativo. Entre nós é preciso admittir-o de uma forma ou outra, e começarmos por ahí a guerra contra o systema vicioso de educação nacional.

Escolas de artes e officios já existem em algumas de nossas principaes cidades produzindo algum resultado; mas não é de taes escolas especiaes, e frequentadas, em geral, pelos que já puzeram de parte a pretensão litteraria, que se trata, e, sim, de universalisar a aptidão para o trabalho, levando-o aos centros de formação do preconceito que existe contra elle, aos viveiros da indolencia nacional, chamados—escolas, collegios e academias.

Emquanto o ensino das profissões estiver desterrado e isolado em estabelecimentos especiaes, esse ensino não affectará as novas gerações, que continuarão a ser educadas para medicos, advogados e engenheiros, e emquanto esse fór o plano da educação nacional, quasi fóra melhor não termos nenhuma.

Eu, pela minha parte, preferiria que não tivessemos academias, se acabar com ellas fosse um meio certo de matar a tendencia que se apoderou de toda a nossa sociedade, de crear doutores.

Com effeito, essa tendencia é fatal ao nosso paiz. Póde-se dizer que entre nós toda criança (do sexo masculino por enquanto) nasce doutor.

Quem não é doutor, vive envergonhado do seu proprio nome, até ao dia em que lhe antepõe esse prefixo altamente distincto e suggestivo de—commendador.

Não ha quem na vida pratica não tenha sentido necessidade de ser chamada doutor, se não teve a precaução de substituir tal vocativo por outro.

Quem se esqueceu de frequentar uma academia vê-se forçado pela convenção social a merecer uma graça.

Sem isso, ou terá que responder a cada pessoa que encontra que não é doutor, ou passar pelo que não é.

Machado de Assis, Quintino Bocayuva, Joaquim Serra poderão dar testemunho de que o paiz não comprehende que alguém seja notavel sem ser formado.

FOLHETIM

(53)

A AMIGA

POR HENRIQUE RABUSSON

TERCEIRA PARTE

XIII

No quartinho, forrado de fazenda azul, salpicada de rosas um pouco passadas, entrava o sol, coado pelas cortinas claras de cassa, o sol brilhante de Agosto, quente e deslumbrante até á noite. Os seus raios de ouro e de chamma inundavam de luz o modesto quarto, em que havia apenas lugar para a cama da criada ao lado da da menina. Esta abrigava os olhos com a mão delgada e transparente, cujos dedos descarnados parecião ainda mais descorados do que de costume, nessa claridade brutal. A mãe levantou-se para fechar a veneziana.

—Não, você não, mamã, disse Jenny segurando a sra. Rivols pelo vestido. Você, papai, faz favor; eu não gosto que mamã me deixe quando eu estou doente.

—Então não te importas que eu me arrede?

—Oh! sim... sim... Mas quando eu estou deitada de dia, não me incomoda tanto como quando mamã me deixa.

—E mamã que diz que tu me amas mais do que a ella!

—Eu talvez o ame um pouco mais do que a ella quando estou boa, mas um pouco menos quando estou doente. Então, é a mesma cousa.

—Então, se é assim, disse Rivols, com um riso philosophico, no qual havia certo respeito inconsciente e vago, vou jantar fóra.

—Vá, papai, e traga-me figuras de Erico, elle tem mais bonitas do que as minhas.

Maximo beijou a mulher e depois a filha. Talvez no beijo que deu nesta houvesse um pouco menos de ternura e de effusão do que de ordinario. Os homens nunca amão com desinteresse; os pais são ciumentos como os amantes.

A indisposição de Jenny prolongou-se. Entretanto não era uma molestia. A tosse tinha cessado e a febre tinha abrandado; era um torpor, uma debilidade, que o medico não podia ou não queria attribuir a nenhuma causa precisa, contentando-se com dizer que seria melhor, para o futuro, ir mais para o sul, mesmo no inverno. Gisela sahia

pouco com a filha. Quanto a Maximo, o seu amor paterno assustado o prendia muitas vezes parte do dia á cabeceira da menina, a qual elle explicava contos illustrados, com uma abundancia de minudencias e ditos que, em geral, não estavam no texto. Mas, sahia muitas vezes á noite e ás vezes entrava na quinta.

Depois que o sr. Rivols sentio acalmarem-se as singulares palpitações de coração, que sentia sempre que estava em casa de Germana, a noite correu agradavelmente em companhia das duas senhoras, que comprehendião-se perfeitamente, a despeito de estarem sempre a contrariar-se. Quem via assim a sra. April em sua casa, comprehendia que ella exercia sobre os que a rodeavão uma especie de fascinação continua.

Era o genio da conversa intima. Achava sempre a dizer alguma cousa, que não se esperava; nem sempre era notavel, mas sempre era imprevista. Ella tinha o desejo constante de agradar, mais do que isso, o de ser amada. Ora, esse desejo é por excellencia o agente, o pião da sociabilidade; quando não se é amavel senão por dever, só se é meio amavel; é preciso sel-o por gosto e por necessidade, para agradar áquelles com quem se está, pelo menos para agradal-os por muito tempo.

A sra. Carjal sempre estava lá. Gos-

tava muito de Maximo, que sabia bem fazer-se estimar, porque nada tinha de commum com esses mercadores de ditos, que dão á gente uma indigestão de finezas.

Tinha o talento de ser parvo de vez em quando, para parecer-se com os outros, que é o unico meio que tem um homem espirituoso de não fatigar ninguém. Sabia dizer puerilidades e tolices; sabia mesmo ouvil-as, o que é ainda mais meritorio. Emfim, possuia, superlativamente, a arte de divertir as mulheres fallando nellas, de dar-lhes essa impressão picante e deliciosa de um amor que se debate em torno dellas, que vai e volta, sempre domado, nunca agrilhoado. Tinha recuperado o seu bom humor, os seus ditos e madrigaes.

Não sómente, a era das tempestades parecia ter passado, mas era difficil lembrar-se, nesse meio calmo e alegre, dos temporaes da vespera. Essa rapida metamorphose era assumpto de admiração para Germana, de admiração mesclada de despeito, a julgar por certos ditos que ella dirigia contra as naturezas de artistas, a proposito da desproporção existente entre os appetites e a capacidade dos seus corações, tão exiguos quanto exigentes, que consomem tantos sentimentos e conservão tão poucos.

Como os cocheiros de Genebra tratam todos os estrangeiros por principio, nós tratamos a todos por doutor. Esse costume basta para mostrar quão profundamente penetrou em nosso povo a superstição universitária.

As antigas profissões nobres eram a militar e sacerdotal.

Hoje ellas cahiram em desuso.

Com uma ou outra excepção apenas, o brasileiro não quer mais ser padre.

Os nossos bispos—apezar dos seminarios, onde se procura, sequestrando-os desde a infancia do mundo, formar uma vocação especial nos alumnos—são obrigados a importar padres da Italia e Portugal. Esses padres estrangeiros têm feito um mal enorme ao meio de vida das nationaes, abaixando o preço das missas e capellarias; mas a liberdade é o principio dominante e seria estranho ver triumphar o monopolio na igreja, cujos sacerdotes devem formar todos entre si uma só familia.

O que nos interessa apontar, por ora, é sómente que a vocação clerical morreu entre nós, apezar do recurso, empregado com o auxilio do Estado, de estimulal-a artificialmente na clausura dos seminarios.

Não pelo mesmo motivo—porquanto o que mata a profissão sacerdotal é o enfraquecimento do sentimento religioso no povo, creando em torno dos raros de que pensam seguil-a um meio contrario, e nas cidades até hostil—mas, da mesma fórma, a profissão militar quasi não existe mais.

As causas são muitas e complexas, e deporiam contra o patriotismo da geração actual, accusando tambem um nivel reduzido de valor e coragem nas classes, que em toda parte alimentam o exercito, se por tanto tempo o nosso governo não houvesse feito tudo quanto era possivel para des-acreditar e humilhar o exercito.

Basta dizer que o exercito era considerado uma especie de colonia penal, para a qual se mandavam os incorrigiveis, os perdidos, os criminosos, que a sociedade não podia mais tolerar e não sabia punir. A classe nacional por excellencia, aquella á qual incumbe a defesa da patria, que devia ser exclusivamente composta da flôr do nosso povo, o governo não se pejava de fazel-a hombraear com taes elementos do vicio e da desordem. Hoje, felizmente, a reacção está apparecendo, e a officialidade começando a interessar-se, como é o primeiro dever dos officiaes, pela especie de homens admittidos nas fileiras, pela constituição moral do exercito e da armada. Mas muito tempo tem ainda que passar antes que a vocação militar reapareça de novo entre nós.

A morte, ou a decadencia, das antigas profissões nobres foi succedida pelo florescimento das actuaes, e temos assim a sociedade que descrevi composta de doutores. Um nobre estrangeiro dizia que a humanidade começava no conde; entre nós, ella começa no doutor. O que resulta dessa crença é um desprezo absoluto pelo trabalho manual. O filho julgar-se-hia deshonrado em seguir a profissão do pai, se o pai é um simples opera-

rio, e o pai que presente isso, cria-o desde os primeiros annos para a academia. A idéa nacional é que pôde existir uma sociedade composta de tres classes de homens sómente: os que curam, os que demandam, e os que fazem estradas de ferro. O proprio fazendeiro, que devia ter mais experiencia, em vez de ensinar aos filhos a cultura da terra, é o primeiro que lhe manda ensinar direito ou medicina, de fórma que os herdeiros das nossas grandes propriedades são advogados ou medicos. Assim o commerciante e o industrial. Ha desse modo uma aspiração convergente de todas as classes sociaes desde a que na ordem da fortuna e bem estar fórma a ultima camada até á mais alta, para fazer dos seus filhos membros de uma das tres profissões aristocraticas. Essa convergencia está produzindo uma sociedade, que, a continuar como vai, será verdadeiramente typica. Em certa época, em um dos pequenos Estados-Americanos, todo o mundo era coronel, o que tornava difficeis as relações entre amo e criado. Dentro de poucos annos, quando os doutores se tiverem desenganado de empregos publicos, ou de serem eleitos deputados, os *precisa-se* dos jornaes conterão todos a clausula de que se aceitam homens formados.

E' para combater esse grande, esse enorme vicio, que devemos pensar quanto antes em adoptar nas nossas escolas e collegios o ensino manual. A imprensa deve favorecer mais em nosso paiz reformas na educação, que moralizem e elevem o povo, do que as que tenham por fim dar uma falsa e exagerada idéa de nosso progresso scientifico. Uma universidade com sessenta ou setenta cadeiras, em que se ensinam todas as especialidades, seria entre nós um monumento apenas de vaidade nacional, e para dizer a verdade, de ignorancia. Temos gastado mais nesse sentido do que podiamos, considerando as nossas obrigações, muito mais sérias, para com o ensino destinado a formar um povo. A actual educação incute no proprio filho do operario desprezo pela profissão de seu pai, pela classe a que elle pertence. Uma sociedade onde os filhos têm vergonha do officio de-cente, graças ao qual o pai pôde educal-os, precisa de uma reforma moral. Esse assumpto, porém, é vasto de mais para caber n'um só artigo.

JOAQUIM NABUCCO.

(D'O Paiz.)

SECÇÃO LIVRE

Eleição

Sob este titulo lê-se na *Regeneração* de 23 do corrente, o seguinte trecho:

« Sendo semelhante eleição uma mera formalidade, pois o feliz Pinto Lima 2º já estava d'antemão eleito, por uma carta que diz recebera do Barão de Cotegipe, que lhe impozera a aceitação da cadeira do ex-deputado Taunay, o partido liberal entendeu não dever concorrer a semelhante farça.»

Bem poderíamos limitarmo-nos a simples transcripção que ahí fica, se não nos suggerisse ella, alguns con-

ceitos e perguntas que desejamos ver respondidas; pois um tal protesto dá exactamente a medida da natureza das accusações que a politica opposicionista costuma levantar contra a administração da provincia.

Não estivesse tal accusação estampada na *Regeneração* mas em qualquer outro pamphleto, a sua origem seria logo conhecida...

« *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* »

Além de que «o estylo é o homem.»

Se o digno e honrado Dr. presidente da provincia «fez a eleição do Sr. Hackradt Junior», quaes os actos demonstrativos de sua intervenção, quaes as seducções, quaes as violencias que para isso empregou?

A opposição séria, qual deve ser a que faz o partido que discute e que se bate por principios, não levanta accusações sem fundamento, não ataca personalidades, não desce a linguagem tão impropria de cavalheiros que prezão a civilidade e os bons habitos sociaes.

Se a eleição do dia 2 foi *uma mera formalidade*, não podia ser ao mesmo tempo—*uma farça*, e quer em uma quer em outra hypothese, ou em ambas conjunctamente, é certo que o partido liberal teve nella grande e mui activa parte.

Concorreu para a *formalidade* e tambem foi *farquista*.

Ou parecerá á *Regeneração* que os liberaes que concorreram ás urnas suffragando dois nomes de correligionarios, podem deixar de ser considerados *comparsas*, embora fizessem parte do grupo dos *farquistas*?

Os mais correctos lexicographos definem a farça—pequena comedia em que se representão scenas burlescas da vida real—; onde esteve o ridiculo do acto eleitoral?

Como se isentão delle os liberaes que estiverão em scena?

Não será essa accusação—simplex pretexto para encher o tempo, palavrório escripto á esmo?! ou vezo de dizer... nada?! e com sacrificio até dos vocabulos da lingua portugueza?!

Se o partido liberal «entendeu não dever concorrer á eleição, como explicar-se a grande votação obtida por um dos candidatos que conseguiu votos?

Não é pois exacto que sómente á ultima hora resolvessem alguns amigos do Dr. Pitanga suffragar espontaneamente o seu nome.

O Sr. Dr. Pitanga foi candidato á eleição e candidato ainda uma vez derrotado. E tanto isso é verdade que o partido liberal fez uma reunião no dia 18 de Outubro passado, ás 7 horas da tarde, em que se tratou da apresentação de candidaturas, ficando vencido nessa reunião que se consultasse aos chefes dos diferentes districtos, para resolver-se definitivamente entre os dous nomes apresentados— Drs. Pitanga e Schutel.

Essa consulta, porém, não se fez: em vez disto alguns chefes-directores dirigiram cartas para os districtos, recommendando o nome do Dr. Pitanga que effectivamente foi o mais votado, quando, entretanto, o Dr.

Schutel havia obtido mais adhesões entre es eleitores que compareceram á reunião, e sendo a sua candidatura a mais natural; ao menos já tinha sido o deputado eleito por este districto e parecia não ter desmentido a confiança do eleitorado!

Como dizer-se pois que o partido liberal não concorren ao pleito?

Concorreu e foi derrotado com todas as regras do combate.

Procure a «Regeneração» a causa de sua derrota nas dissensões que ainda hoje continuam a lavrar entre os membros de seo partido—procure-a, na falta de boa fé com que procederam os seus carreligionarios, mandando e pedindo votar no Sr. Pitanga, quando deviam cingir-se á consulta dos districtos, conforme a resolução da maioria do eleitorado desta capital, na alludida reunião; mas não venham phantasiar accusações que não se sustentam porque não podem ser provadas.

Se alguma candidatura pôde ser considerada natural e legitima diante dos interesses politicos, a do Exm. Sr. Fernando Hackradt Junior, o é.

Sua eleição foi imposta, é verdade, mas, pela posição honrosa que occupa na sociedade, e pelos muitos titulos que o recommendam á consideração publica.

Dotado de honestidade e de sincero patriotismo, intelligente e sensato, S. Ex. deverá prestar á Provincia assignalados serviços.

O primeiro districto eleitoral fez uma escolha feliz e nós nos congratulamos com o partido conservador pelo seu triumpho, enviando com sinceridade á «Regeneração» o nosso cartão de sentidos pezames.

**

EDITAES

Thesouro Provincial IMPOSTO URBANO

De ordem do Illm. Sr. Inspector interino do Thesouro Provincial, se faz publico que, do dia 1 de Dezembro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá logar á boca do cofre a cobrança do 1º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5%.

3ª Secção do Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 2 de Novembro de 1886.—O chefe de secção, Antonio Luiz do Livramento.

DECLARAÇÕES

JOSE NUNES LOUZADA pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas até o dia 31 de Dezembro de 1886, e os que o não fizerem no referido prazo, serão chamados a juizo. Outrosim, se algum si julgar seu credor, apresente suas contas.

Desterro, 1º Novembro de 1886.— José Nunes Louzada.

Club Estrella d'Alva

Reunião familiar domingo, 28 do corrente. Dará principio á *soirée* o concerto organizado pelo grupo Massart, composto de distinctos amadores. Não ha convites nem se admite aggregados. O recibo de mez dará entrada ao socio.

Desterro, 25 de Novembro de 1886.—O secretario, *Trojano Ferreira*.

ANNUNCIOS

TERRENOS Á VENDA

O abaixo assignado, co-proprietario e liquidante da colonia particular «Príncipe D. Affonso» outrora «Nova Italia», no alto Tyucas Grande, faz publico que continuando a empresa Demaria & Schutel, acham-se expostos á venda lotes de terras na dita colonia no lugar denominado Tres Barras, onde se achão promptos para estabelecerem-se 200 colonos, entre Nacionaes e Estrangeiros; assim como na 2ª linha, nos fundos dos Colonos já estabelecidos anteriormente na margem norte do mesmo Rio, cujas terras são de superior qualidade, para cultura da canna de assucar, café, algodão, etc., etc. Trata-se nesta capital e na dita colonia com o Agricultor Manoel Berlink da Silva, actualmente Director da mesma colonia, e monido de procuração bastante, e em Nova Trento com o annunciante.

Desterro, 26 de Novembro de 1886.

JOÃO STRAMBIO SCHUTEL

HOTEL YPIRANGA

UNICO N'ESTA CIDADE
CAFÉ E BILHAR

em
JOINVILLE

O proprietario deste estabelecimento offerece aos Srs. passageiros todas as commodidades, asseio e promptidão, banho, etc.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

JOINVILLE, RUA D'AGUA

• (Perto do desembarque)

João Antonio Corrêa Maia.

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscrições em alto ou baixo relevo, com grinaldas, etc. Também se faz urnas, cruces, mauzoleus; lavatorios, bidês, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

83 Rua do Principe 83

A PREÇO RASOAVEL

Vende-se a casa de sobrado, n. 40, á rua 28 de Setembro (antiga da Carioca).

Vende-se também um excellente piano.

Trata-se na mesma casa.

VENDE-SE

duas moradas de casas sitas á rua do Ouvidor ns. 26 e 28, e uma chacrinha com casa de moradia, sita no arrabalde da Prainha; para tratar nas mesmas casas, onde também ha trastes para vender-se.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA NEM MODIFICAÇÕES DE COSTUMES

MARCA REGISTRADA
e privilegiada do Pharmaceutico
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA



LABORATORIO CENTRAL
14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO
RIO DE JANEIRO

ESPECIFICOS PREPARADOS
pelo Pharmaceutico

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Approvados pelas juntas de hygiene

DA CORTE E REPUBLICA ARGENTINA

Laureados com medalhas de ouro e de 1ª classe no
BRAZIL, PARIZ, ANTUERPIA E RIO DA PRATA

SALSA CAROBA E MANACÁ—cura todas as moléstias da pelle, dacthros, eczemas, pustulas, alceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia deste medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo.

PILULAS DE VELAMINA—combatem as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor cóica.

ELIXIR DE IMBIRIBINA—restabelece os dispepticos, facilita as digestões e promove as defecações difficéis ou irregulares, combate a enxaqueca.

VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO—para os chloro-anemicos; debella hypoeimia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos, combate efficacizmente a escropholide, a leucorrhœa e a mais profunda anemia.

XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA—muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarrho pulmonar chronico ou agudo.

PILULAS ANTI-PERIODICAS. PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY curam radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas efficacizmente.

VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAMBEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJU—efficazes nas inflammaciones do figado e bazo, aguda ou chronicas.

POMADA ANTI-HERPETHICA—combate a coceira dos dacthros e empigens em tres dias.

LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROBA PHENICADA E ALCATRAO SULFUROSO—excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Todos estes preparados acompanham bulas—onde são indicados o modo de usar, dieta e attestações de curas realisadas, em condições difficéis.

Deposito n'esta capital:—Pharmacia Popular—de A. PIRES DE CARVALHO, Praga Barão da Laguna n. 5.

ALFAIATARIA PHENIX CATHARINENSE

O abaixo assignado communica ao publico e aos seus freguezes e amigos—que mudou o seu estabelecimento para a rua do Senado n. 21, onde espera continuar a merecer a confiança de todos.

Grante-se perfeição, promptidão e barateza.

Manoel Cyrino de Vasconcellos
21 Rua do Senado 21

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

Este estabelecimento acaba de fazer uma notavel redução de preços, e assim é que tem á disposição do respeitavel publico um variadissimo sortimento de chapéos, como sejam:

Chapéos de lã e lebre, para homens e meninos; ditos de palha ingleza, de Palmeira, de Chile; ditos de Manilha, de patente e Clacks; bonets de casimira e seda; ditos para militares, e chapéosinhos á phantasia, para meninos.

No mesmo estabelecimento encontram-se grande variedade em guardas-sol, tanto para homens como para senhoras.

PREÇOS ESSENCIALMENTE VANTAJOSOS
HENRIQUE DE ABREU

TRASTES

Vende-se uma grande quantidade de trastes, completamente novos a saber

Uma mobilia de mogno composta de 28 peças.

E-pelhos grandes para sala

Guarda-vestidos

Cama para solteiro

« « casal

« « criança

Guarda-louça

« « comidas

Meza elastica, cadeiras, commodas, lavatorios, escrevaninha, relógio de parede, quadros, venezianas, tapetes, lampeões, aparelhos de louça, copos, filtros; e uma porção de livros novos e encadernados—romances, obras, jornaes illustrados, etc. etc.

Para ver e tratar na chacara do Sr. Bastos, em frente a rua da Trindade.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR ANTUNES & ALVES

Grande deposito de assucar de todas as qualidades, á rua de João Pinto, n. 14; vende-se aos seguintes preços:

Não é para liquidação

E' bom e barato, só para moer!

1ª qualidade, por 15 kilos.....6\$400

2ª » » »5\$800

3ª » » »4\$600

4ª » » »4\$000

A varejo, kilo

1ª » » »\$440

2ª » » »\$400

3ª » » »\$320

4ª » » »\$280

Em barricas mais barato e a prazo

Assucar grosso, vende-se

Branco Pernambuco, kilo.....\$400

Christalizado de 1ª »\$400

Branco da terra »\$320

Mascavinho »\$280

Mascavo bom »\$240

DEPOSITO GERAL DA REFINAÇÃO

14 Rua de João Pinto 14

ANTIGA CASA DE MOTTA & C.

Santos & C.

E' barato

Saccos de 80 litros a 280 réis.

ditos » 120 » » 400 »

ditos para 4 arrobas de café 360 réis.

(Aniagem superior)

32 RUA DO PRINCIPE 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGI-CO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrao de Noruega. E' eficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejam: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

Praça Barão da Laguna 3

Preço... 2\$000

CASTANHAS

Frescas
NOVAS E SUPERIORES
1\$200 o kilo

NO ARMAZEM DE
João Bonfante Demaria

TODOS

DEVEM LER!

Lindos côrtes de vestidos de cretone chitado, largo—Novidade—com 12 covados, a 3\$ e 4\$000 rs.

Côrtes de vestido de lã, diagonal e damassé, com 17 covados, a 5\$500, 6\$500 e 8\$.

Côrtes de calça de casimira preta e de côr, a 3\$500 e 5\$.

Ditos nacionaes com e sem seda, tecidos esplendidos, a 8\$000 e 10\$.

Chitas baptistes e em morim, firmes, c. 160.

Chitas percale, modernas, covado 200 e 240 rs.

Ditas cretone, novidade, covado 320 e 400 rs.

Morim cambraia, peça de 10 jardas 2\$000.

Ditos encorpados, especialidade para machinas, peça de 8 e 10 metros 2\$200, 2\$500 e 3\$.

Toalhas felpudas a 400 e 500 rs.

Morim puro e cretone, peça de 20 metros 6\$ e 7\$500.

Algodão nacional peça de 10 metros 2\$400.

Morim americano—(parece linho) com 1 metro de largo, peça de 10 jardas 5\$000.

Algodão enfiado, encorpado e largo, peça de 10 metros 6\$000

Algodão-morim, peça de 5 e 10 metros, a 1\$, 2\$ e 2\$400.

Linha-crochet branca e de côr, caixa a 1\$700. De n. 50 para cima custa mais.

Dita em carreteis 200 jardas, para machina, mão e crochet, duzia 700, 800 e 900 rs.

Cobertores de lã, lisos e listrados, a 2\$ e 2\$500.

Zephir lisos e escossezes para vestidos e camizas, covado 120 e 140—e muito largo, covado 160.

E muitos outros artigos de

Fazendas,
MODAS, CHAPEOS DE SOL,
de cabeça, armarinhos e

Roupa feita

que acabamos de escolher no primeiro

emporio commercial sul-americano, como sejam:

Capas e chapéos para Senhoras. Casaquinhos de tricot com collete de seda, para moças. Bordados, rendas e plissés brancos e de côres. Fichús fio de es

cossia, branco e crème. Ditos de lã e de linho de 1\$000 para cima. Musselinas e fustões brancos a 320 e 440, covado. Nanzuck branco a 700 rs. metro.

Chapéos enfeitados para meninas. Leques diversos. Vestidinhos e aventaes brancos para crianças. Colletes para Senhoras, de 2\$ para cima. Aço para

balão, metro 160 rs., e barbatanas a 40 rs. Gravatas diversas, de setim preto e de côres, plastron, a 1\$200. Risca-dos nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Rua do Principe N. 20

EM FRENTE A ALFANDEGA

Begis & Irmão

VENDE-SE um excellente cavallo, parrelheiro, com os competentes arreios; para ver e tratar com

João Müller:

PREDIOS A' PRAIA DE FÓRA

Arrenda-se, aluga-se, ou vende-se, a prazos longos, as casas de José Feuerbach, á rua de Sant'Anna á Praia de Fóra, desta cidade. Para informações n'esta typ.